

PSICOMOTRICIDADE: DESENVOLVIMENTO NA APRENDIZAGEM NA VISÃO DOS DOCENTES DO ENSINO FUNDAMENTAL

Emerson de Souza Bezerra ¹

Conceição de Maria Moita Machado de Carvalho ²

RESUMO

Estudos apontam que os conteúdos trabalhados que envolvem a abordagem da psicomotricidade são essenciais para aprendizagem do aluno, pois esses conteúdos estão relacionados aos aspectos motor, cognitivo e afetivo. Sendo assim, o objetivo do estudo foi investigar o nível de conhecimento dos professores de Educação Física Escolar sobre a psicomotricidade e sua aplicabilidade com os objetivos da BNCC. Buscando aprofundar o conhecimento sobre a abordagem psicomotora e do sistema educacional brasileiro, nos baseamos nas teorias de Jean Le Boulch e do conhecimento teórico de Libâneo. Nessa perspectiva, essa pesquisa é de caráter descritiva transversal de abordagem qualitativa, no qual foi aplicado um questionário envolvendo quatorze perguntas a quinze professores (as) da rede pública e municipal que trabalham no ensino fundamental. Foi encontrado que (80%) dos entrevistados possuem formação em Educação Física, a maioria (93,3%) dos professores (as) tem conhecimento da abordagem psicomotora e todos tem conhecimento da BNCC, entretanto (66,7%) dos voluntários não reconhece os objetivos que estão relacionadas aos aspectos motor, cognitivo e afetivo. Concluímos que a abordagem de ensino da psicomotricidade é uma importante aliada no processo de formação do aluno, mas para que ela possa estar inclusa e participe nesse processo é fundamental entendermos o contexto educacional brasileiro.

Palavras-chave: Aprendizagem, Ensino Fundamental, Professor, Educação Física Escolar.

INTRODUÇÃO

A psicomotricidade, enquanto abordagem pedagógica da Educação Física Escolar (EFE), deve ser aplicada nas aulas de maneira que os professores façam saber o domínio fundamental dessa área de conhecimento, pois a psicomotricidade é enfatizada em uma das diretrizes que rege o ensino no Brasil – Base Nacional Comum Curricular BNCC (2017). Essa abordagem está inclusa nos conteúdos destinados à EFE no que diz respeito a aprendizagem motora, cognitiva e afetiva. Dessa forma, os professores precisam estar se apropriando dos conceitos teóricos e como se deve aplicá-los nos momentos práticos. Nesse sentido, será que o professor está preparado para relacionar o dualismo entre teoria e prática nas atividades que envolve a psicomotricidade de acordo com o que a BNCC (2017) solicita?

Alguns estudos feitos por Toschi, Libâneo e Oliveira (2012), sinalizam a escola como um meio de formação do indivíduo na sociedade, contribuindo ativamente para esse processo. Todavia, a escola deve estar inter-relacionada com as políticas educacionais, organização e

¹ Graduando do Curso de Educação Física - UNIFACISA, emersonsouzab1010@gmail.com;

² Professora orientadora: Doutora, Anhanguera - SP, conceicao.carvalho@maisunifacisa.com.br.

gestão escolar e as práticas pedagógicas inseridas em seu ambiente. Nesse sentido, é importante que a abordagem psicomotora esteja inclusa nos Projetos Políticos Pedagógicos (PPP), pois ela busca trabalhar o aprendizado integral do aluno, no qual são desenvolvidos aspectos cognitivo, afetivo e motor das crianças fazendo com que ela identifique sua capacidade de desenvolver outras habilidades que estão relacionadas ao meio em que vivem (AQUINO et al., 2012).

Alguns problemas na aprendizagem, no que tange as dificuldades em cálculos, linguagens, escrita, raciocínio lógico entre outros podem ser reduzidos significativamente, segundo a literatura, quando as atividades psicomotoras envolvendo os conteúdos da EFE são bem desenvolvidas, contribuindo, nesse sentido, para o processo de ensino aprendizagem (ROSSI, 2012). Nessa perspectiva, pode ser acrescido a importância da atuação do professor da EFE em trabalhar os aspectos que envolvem a abordagem psicomotora (cognitivo, afetivo e motor), pois quando trabalhada por esse profissional a psicomotricidade tem um melhor direcionamento (FERNANDES, 2018).

Esses aspectos, identificados acima, constitui a base de alguns objetivos elencados na BNCC, pois ela propõe campos de experiências que devem ser ampliados e aprofundados após a etapa da educação infantil, unidades temáticas e objetos de conhecimento que devem ser traçados durante a formação do ensino fundamental e que estão interligados a psicomotricidade. Por outro lado, a BNCC não relata que professor deve lecionar atividades relacionadas a psicomotricidade. Entretanto, a Resolução CNB/CEB N° 7, de 14 de dezembro de 2010 fixa diretrizes curriculares para o ensino fundamental, no qual segundo os estudos de Candido e Floro (2015) essa resolução permite que outros profissionais não habilitados trabalhem com abordagens destinadas a EFE, como maior exemplo, pedagogos (as). Nessa perspectiva, os professores provavelmente não trabalham os objetivos da BNCC envolvendo a psicomotricidade e não fazem associação teórico-prático dos conteúdos de modo satisfatório.

Nesse sentido, o objetivo desse estudo foi investigar o nível de conhecimento dos professores de EFE sobre a psicomotricidade e sua aplicabilidade com os objetivos da BNCC, especificamente, interpretar a prática pedagógica dos professores no que tange aos aspectos motor, cognitivo e afetivo das crianças, interpretar a prática pedagógica dos professores quanto aos objetivos da BNCC e verificar quais são as similaridades entre psicomotricidade e BNCC apontadas pelos professores investigados.

METODOLOGIA

Essa pesquisa tem caráter descritivo transversal de abordagem quali-quantitativa. A pesquisa foi desenvolvida em escolas públicas municipais do ensino fundamental de duas cidades que compõem a Microrregião de Campina Grande do Agreste Paraibano, sendo elas: Lagoa Seca (vinte e nove escolas), Massaranduba (dezesesseis escolas). Nesse sentido, a população foi composta por professores de quarenta e cinco escolas de ensino da região. No qual, a amostra foi composta por no mínimo vinte por cento dos professores do total dessas escolas.

Os critérios de inclusão utilizados para compor a pesquisa foram: Ser professor (a) do ensino fundamental; Ser maior de dezoito anos; Trabalhar com conteúdo destinado a EFE; Professores de EFE ou docentes que trabalham com conteúdo da EFE. E, o de exclusão: Ser professor estagiário.

Os dados foram coletados através de um questionário de abordagem quantitativa e qualitativa envolvendo quatorze perguntas relacionadas a prática pedagógica sob os aspectos da psicomotricidade, no qual as seis primeiras perguntas tem como objetivo fazer uma análise sócio demográfico e, as demais, analisar os resultados obtidos a fim de serem discutidos com alguns principais levantamentos que trazem essa pesquisa e que estão elencados na justificativa, na questão problema, nos objetivos e na revisão de literatura. Nesse sentido, o instrumento foi entregue pessoalmente ao voluntário.

A escolha das escolas ocorreu por meio de sorteio, no qual esteve presentes duas testemunhas além da orientadora. O sorteio foi finalizado quando atingiu o total de 20% das escolas sorteadas. Nesta fase e de posse dos documentos de autorização da Secretaria de Educação e autorização do Comitê de Ética, o pesquisador realizou as visitas em cada uma das escolas e convidou os professores qualificados a participarem da pesquisa. Em uma sala reservada, no qual esteve resguardado a não presença de terceiros foi explicado todos os procedimentos da pesquisa (sigilo das informações, riscos e benefícios; objetivos e possibilidade de desistência por parte do professor voluntário em qualquer momento) e, com consentimento, foi entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para assinatura. Além disso, o voluntário foi informado que se houver quaisquer gastos financeiros serão de responsabilidade do pesquisador.

Os dados foram armazenados e tratados no SPSS versão 24 para *windows* e expostos por meio de tabelas. Foi realizada a estatística descritiva por meio da apresentação dos valores absolutos, relativos e desvio-padrão. A associação entre as variáveis foi realizada por meio do Teste de Fisher. Todas as análises levaram em consideração o nível de confiança de 95%.

O presente trabalho atendeu as normas para a realização de pesquisa em seres humanos, resolução 466/12, aprovado pelo comitê de ética com o nº 3.826.789/CAAE 26107019.2.0000.5175. Os participantes do estudo assinaram o TCLE.

RESULTADOS

Foram coletadas algumas informações para caracterizar a amostra desse estudo e apresentadas na Tabela 1. Com relação à média de idade dos professores investigados, eles possuem 36 anos ($\pm 7,82$) e, quando dividida por faixa etária, tem-se que a maioria se encontra entre 31 e 40 anos (53,3%). A maioria dos participantes é composta por homens (60%), (80%) possui formação em Educação Física (EF), com tempo de formação até dez anos (53,3%), e que atua profissionalmente por até dez anos (53,3%). Vale salientar que, todos os homens são formados em EF (9) e entre as mulheres, (3) possuem formação em pedagogia e (3) em EF.

Tabela 1: Perfil profissional dos professores investigados

Variáveis		N (15)	%
Sexo	Masculino	9	60
	Feminino	6	40
Faixa etária	20 – 30 anos	4	26,7
	31 – 40 anos	8	53,3
	Acima de 41 anos	3	20
Formação	Educação física	12	80
	Pedagogia	3	20
Tempo de formação	1 – 10 anos	8	53,3
	11 – 20 anos	6	40
	Acima de 21 anos	1	6,7
Tempo de atuação	1 – 10 anos	8	53,3
	11 – 20 anos	5	33,3
	Acima de 21 anos	2	13,4

Fonte: próprio autor, 2020.

Quando o tema foi a pós-graduação, verifica-se na tabela 2 que (53,4%) dos professores possuem pós graduação, sendo que desse percentual, (40%) possuem especialização na área pedagógica escolar.

Tabela 2: Perfil de pós graduação dos professores

Variáveis		N (15)	%
Pós-graduação	Educação Física do Esporte	1	6,7
	Educação Inclusiva	2	13,3

Educação Infantil	2	13,3
Psicomotricidade	1	6,7
Psicopedagogia	1	6,7
Treino Esportivo	1	6,7
Não possui	7	46,6

Fonte: próprio autor, 2020.

Observa-se na tabela 3, que a maioria dos professores conhecem a psicomotricidade (93,3%), não tem dificuldade de relacionar a teoria com a prática (66,7%), embora tenham dificuldades de aplicá-la (53,3%) e (40%) afirmam que não sabem relacionar o dualismo entre teoria e prática. Além disso, todos conhecem a BNCC, entretanto (66,7%) não reconhece objetivos que estão relacionadas aos aspectos motor, cognitivo e afetivo.

Tabela 3: Conhecimento sobre psicomotricidade, prática pedagógica e BNCC.

Variáveis		N (15)	%
Conhece psicomotricidade	Sim, mas pouco	3	20
	Não tenho conhecimento	1	6,7
	Sim, por meio de atividade desenvolvidas em aula	11	73,3
Dificuldades em relacionar teoria-prática.	Sim	5	33,3
	Não	10	66,7
Motivo da dificuldade	Diversidade dos alunos	1	20
	Falta de material	1	20
	Muito conteúdo, pouco tempo	1	20
	Não sabe lidar	2	40
Dificuldade aplicar psicomotricidade	Prática pedagógica	3	20
	Ausência de instrumento	5	33,3
	Não tem dificuldade	7	46,7
Conhecimento envolvendo atividades práticas sobre psicomotricidade	Sim	15	100
	Não	0	0
Conhecimento da BNCC	Sim	15	100
	Não	0	0
Reconhece objetivos da BNCC – Aspectos motor, cognitivo e afetivo?	Sim	5	33,3
	Não	10	66,7

Fonte: próprio autor, 2020.

Identifica-se, na Tabela 4 que a maioria dos alunos precisam de atenção especial (86,7%) e a lateralidade é a maior dificuldade apresentada (80%).

Tabela 4: Perfil dos alunos atendidos pelos professores

Variáveis		N (15)	%
Precisa de atenção especial	Sim	13	86,7
	Não	2	13,3
Dificuldades dos alunos*	Orientação espacial	11	73,3
	Orientação temporal	6	40
	Lateralidade	12	80
	Coordenação fina	10	66,7
	Coordenação ampla	9	60
	Equilíbrio	9	60

Fonte: próprio autor, 2020.

DISCUSSÃO

Entende-se que nas aulas de EFE existe um paradigma que ainda não foi quebrado de forma definitiva, pois ainda é possível observar que a maioria dos professores de EF são do gênero masculino, como o observado nessa pesquisa. Esse achado vai de encontro com o estudo de Cruz e Palmeira (2009) já que a formação desses professores foi influenciada por metodologias fundamentadas no modelo tradicional de ensino dos esportes e, ainda de acordo com Freire (1989), a Educação Física tem sua herança militarista, higienista e, sob tudo, patriarcal.

Além disso, essa “herança esportivista” da educação física é possível se percebê-la quando se observa a ausência de pós-graduação ou a natureza do curso feito por alguns professores. Seguindo esse perfil profissional, observa-se que (60%) da amostra afirmaram que não possuem especialização voltada para a área pedagógica de ensino, considerando que (46,6%) não tem pós graduação e (13,4%) a especialização está voltada para conhecimentos relacionados ao treinamento desportivo e esportes. Esses aspectos vão de encontro com o estudo de Ilha e Hypolito (2016) pois, o conteúdo esporte, para os professores na maioria das vezes é o mais fácil de lidar metodologicamente para o desenvolvimento das aulas.

Como o objetivo dessa pesquisa é verificar os conhecimentos da psicomotricidade e sua aplicabilidade na BNCC (2017), é importante destacar que apenas (40%) da amostra possuem pós graduação relacionada aos conhecimentos voltados para prática pedagógica escolar, considerado a educação inclusiva. Nessa perspectiva, percebe-se nessa informação que existe uma relação entre a faixa etária e o tempo de formação dos professores, pois segundo Bertini

Junior e Tassoni (2013) as concepções pedagógicas do professor muito está relacionada com a formação inicial desses profissionais, ou seja, é possível interpretar que se durante a graduação o currículo destinado a formação do professor é mais voltado as disciplinas que envolvem esportes, treinamento desportivo, entre outras que não seja voltada a área pedagógica escolar, o professor embora seja habilitado com a licenciatura, esse terá um direcionamento científico mais voltado para a área do bacharelado no campo de trabalho. Ainda assim, Betti, Ferraz e Dantas (2011) destacam a importância em se considerar a pós graduação voltada para a EFE, já que existe um déficit voltado para essa área de especialização no Brasil.

A psicomotricidade surge no Brasil por volta da década de 70, sob forte influência dos estudos de Le Bouch, indo de encontro com as concepções e abordagens da EF, que naquela época opuseram as linhas pedagógicas anteriores Santana (2018). Enquanto abordagem de ensino, a psicomotricidade pode ser lecionada tanto pelo professor de educação física quanto pelo pedagogo ou por outros profissionais de ensino que dominam conhecimentos sobre essa abordagem Candido e Floro (2015). No entanto, baseando-se nos direcionamentos da BNCC (2017), quanto seus objetivos com a EFE e a psicomotricidade e segundo os estudos de Fernandes (2018), o professor de EFE deve estar inserido no ensino fundamental e é o mais habilitado em abordar os conteúdos da psicomotricidade enquanto proposta pedagógica da escola.

Observa-se também um problema no que diz respeito ao conhecimento dos professores envolvendo a abordagem psicomotora, pois percebe-se um paradoxo no que diz respeito às dificuldades em relacionar teoria e prática envolvendo o conhecimento dos objetivos que a BNCC (2017) elenca acerca dos aspectos motor, cognitivo e afetivo. O paradoxo é perceptível ao constatar que todos os professores estabelecem que tem conhecimento da BNCC e (66,7%) da amostra responderam que não tem dificuldades em relacionar teoria com a prática, mas (66,7%) dos professores afirmaram que não reconhecem objetivos traçados pelo documento normativo relacionados aos aspectos da psicomotricidade. É importante deixar claro que o documento ressalta esses objetivos, especificamente, na fase de transição do ensino infantil para o ensino fundamental BNCC (2017). Nessa perspectiva, percebe-se que o dualismo (teoria e prática) é uma das maiores dificuldades encontradas por professores de EFE no campo de trabalho segundo os estudos de Gamboa (1995), mas é importante ressaltar, que dos cinco professores que afirmaram conhecer os objetivos da diretriz curricular, quatro deles são de EFE, ou seja, corroborando os estudos de Fernandes (2018) são profissionais mais aptos a lidar com a abordagem psicomotora.

No que diz respeito a prática pedagógica, percebe-se que a maioria dos professores tem afinidade com a psicomotricidade, principalmente no que diz respeito as atividades práticas, pois percebe-se que todos os professores afirmaram que detém esse conhecimento. Essas informações corroboraram com o estudo Jeans Le Boulch (1982) sobre a importância das atividades psicomotoras no processo de ensino aprendizagem, visto que tais atividades trabalham a prevenção das dificuldades pedagógicas do aluno.

Entretanto, verifica-se nesse estudo que os professores sentem dificuldades em lidar com conteúdos relacionados a abordagem da psicomotricidade, principalmente quando o conhecimento relaciona a teoria com a prática. Esses achados relacionam-se com o estudo Rezer (2007) no qual podem ser interpretadas pela falta de conhecimento e afinidade com a prática pedagógica. Além disso, é importante salientar as condições de infraestrutura e falta de recursos na escola destinados a EFE, visto que (53,3%) dos professores alegaram sentir a necessidade de material e a falta de instrumento, no qual segundo Bento e Ribeiro (2010) as condições de trabalho do professor são determinantes na qualidade de ensino.

A BNCC (2017) também ressalta alguns objetivos que estão relacionados aos aspectos motor, cognitivo e afetivo da criança, esses dados respaldam com o estudo de Aquino et al. (2012) pois, esses aspectos estão aliados no processo de formação do aluno. Nesse sentido, ao verificar os resultados desse estudo, percebe-se que o professor de EFE deve estar preparado para lidar com a realidade das escolas, pois (86,7%) dos alunos atendidos pelos professores investigados necessitam de atenção especial. Nessa perspectiva, é importante evidenciar os estudos de Quadros (2013) no que diz respeito as intervenções que o professor de EFE pode estar realizando em ambiente escolar com a abordagem psicomotora no sentido de trabalhar com alunos que tenham alguma necessidade ou dificuldade de aprendizagem, pois a inclusão escolar é algo que os professores precisam se habituar com esse processo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que os objetivos do estudo foram alcançados. Nesse sentido, seria importante entender o quanto de conhecimento os professores têm para aplicação correta da BNCC e seus objetivos para o componente de EFE relacionados a abordagem da psicomotricidade.

Portanto, verifica-se a importância da similaridade que os professores devem adotar quanto aos objetivos da BNCC no que diz respeito aos aspectos relacionados a psicomotricidade. Pois, o professor precisa estar ciente disso para propor uma melhor

intervenção em âmbito escolar a fim de desenvolver um melhor processo de ensino aprendizagem. Dessa forma, interpretando os resultados encontrados nessa pesquisa, a BNCC exige mudanças e a formação dos professores necessita ser revigorada. Além disso, a nova diretriz curricular BNCC, é algo bem atual de acordo com os conhecimentos dos professores investigados e que traz átona discussões e desafios a serem encarados pelas escolas, professores, alunos e todos que fazem parte da educação brasileira.

A busca por atualização profissional na perspectiva de manter-se atualizado sobre práticas docentes e sobre os conteúdos destinados à EFE é tarefa do professor, pois sabe-se que a docência também vem sofrendo profundas mudanças na sua prática e merece especial atenção de todos e aqui, nesse estudo, percebe-se que não existiu essa preocupação por quase (50%) da amostra.

Para isso, é necessário pensar na realidade da educação brasileira, no sentido de criar políticas públicas capazes de proporcionar melhores condições de trabalho, ofertar formação continuada, cursos de capacitação relacionados a BNCC, um PPP que proporcione maior autonomia e valorização ao professor de EFE. Assim, nessa perspectiva, o professor terá melhores condições de intervir, propor e praticar além de tentar minimizar a dificuldade dos professores no que diz respeito a aplicabilidade desses conteúdo, dissipando total ou parcialmente esse dualismo existente entre teoria e prática.

Por conta disso, a falta dessas políticas pode influenciar no objetivo que pretende-se alcançar com a EFE, pelas intervenções positivas que a psicomotricidade tem com o processo de ensino aprendizagem. Portanto, a abordagem de ensino da psicomotricidade é uma importante aliada no processo de formação do aluno, mas para que ela possa estar inclusa nesse processo é fundamental entendermos o contexto educacional brasileiro. Portanto, é necessário que outros estudos possam ser elaborados a fim de aprofundar os conhecimentos voltados para a psicomotricidade e a Educação Física Escolar que ajudam a atender o que rege a BNCC.

REFERÊNCIAS

- AQUINO, Mislene Ferreira Santos de *et al.* Psicomotricidade como ferramenta da educação física na educação infantil. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, São Paulo, v. 4, n. 14, p. 245-257, dez. 2012.
- _____. Base Nacional Comum Curricular (versão final). 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf> Acesso em: 10 jul. 2019.
- BENTO, Lilian Carla Moreira; RIBEIRO, Romes Dias. As Aulas de Educação Física na Concepção dos Alunos de 5ª a 8ª Séries do Ensino Fundamental da Cidade de Indianópolis-Mg. **Motrivivência**, Florianópolis, n. 31, p. 354-368, jul. 2010.
- BERTINI JUNIOR, Nestor; TASSONI, Elvira Cristina Martins. A Educação Física, o docente e a escola: concepções e práticas pedagógicas. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 27, n. 3, p. 467-483, set. 2013.
- BETTI, Mauro; FERRAZ, Osvaldo Luiz; DANTAS, Luiz Eduardo Pinto Basto Tourinho. Educação Física Escolar: estado da arte e direções futuras. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 25, n. (especial), p. 105-115, dez. 2011.
- CÂNDIDO, Cícero Eduardo Souza; FLORO, Elisângela Ferreira. O pedagogo e a educação física no ensino fundamental I: desafios e limitações da formação. **Nuances: estudos sobre Educação**, Presidente Prudente, v. 26, n. 3, p. 368-385, dez. 2015.
- CRUZ, Marlon Messias Santana; PALMEIRA, Fernanda Caroline Cerqueira. Construção de identidade de gênero na Educação Física Escolar. **Motriz**, Rio Claro, v. 15, n. 1, p. 116-131, mar. 2009.
- FERNANDES, Antonia Giovanara Linhares. **A psicomotricidade e suas contribuições para as aulas educação física nos anos iniciais do ensino fundamental**. 2018. 17 f. TCC (Graduação) - Curso de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2018.
- FREIRE, João Batista. **Educação Física de Corpo Inteiro**. São Paulo: Scipione, 1989.
- GAMBOA, Silvio Sanchez. Teoria e Prática: uma relação dinâmica e contraditória. **Motrivivência**, Florianópolis, n. 8, p. 31-45, jan. 1995.
- ILHA, Franciele Roos da Silva; HYPOLITO, Álvaro Moreira. Esportivização da educação física escolar: um dispositivo e seus regimes de enunciação. **Movimento**, Porto Alegre, v. 22, n. 1, p. 173-186, mar. 2016
- BOULCH, Jean Le. **O Desenvolvimento psicomotor: do nascimento até os 6 anos**. 4. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1982.
- TOSCHI, Mirza Seabra; LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de. **Educação escolar: políticas, estruturas e organização**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- MORE: Mecanismo online para referências, versão 2.0. Florianópolis: UFSC Rexlab, 2013. Disponível em: <http://www.more.ufsc.br/>. Acesso em: 15/06/2020.
- QUADROS, Roberta Bevilaqua de. As aulas de educação física na classe especial na abordagem psicomotora. **Motrivivência**, Santa Catarina, v. 25, n. 40, p. 41-50, jun. 2013.
- _____. Resolução N° 7, de 14 de dezembro de 2010. Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino fundamental de 9 (nove) anos. **Câmara de Educação Básica**, Brasília, DF, 2010.
- REZER, Ricardo. RELAÇÕES ENTRE CONHECIMENTO E PRÁTICA PEDAGÓGICA NO CAMPO DA EDUCAÇÃO FÍSICA: pontos de vista.... **Motrivivência**, Florianópolis, n. 28, p. 38-62, abr. 2007.
- ROSSI, Francieli Santos. Considerações sobre a Psicomotricidade na Educação Infantil. **Revista Vozes dos Vales da UFVJM: Publicações Acadêmicas**, Vales do Jequitinhonha e Mucuri, v. 1, n. 1, p. 1-18, maio 2012.
- SANTANA, Valesca Daniele de Almeida. **Teoria do conhecimento e abordagem de ensino na educação física: relações necessárias**. 2018. 32 f. TCC (Graduação) - Curso de Educação Física, Universidade Estadual da Paraíba - Campus I, Campina Grande, 2018.